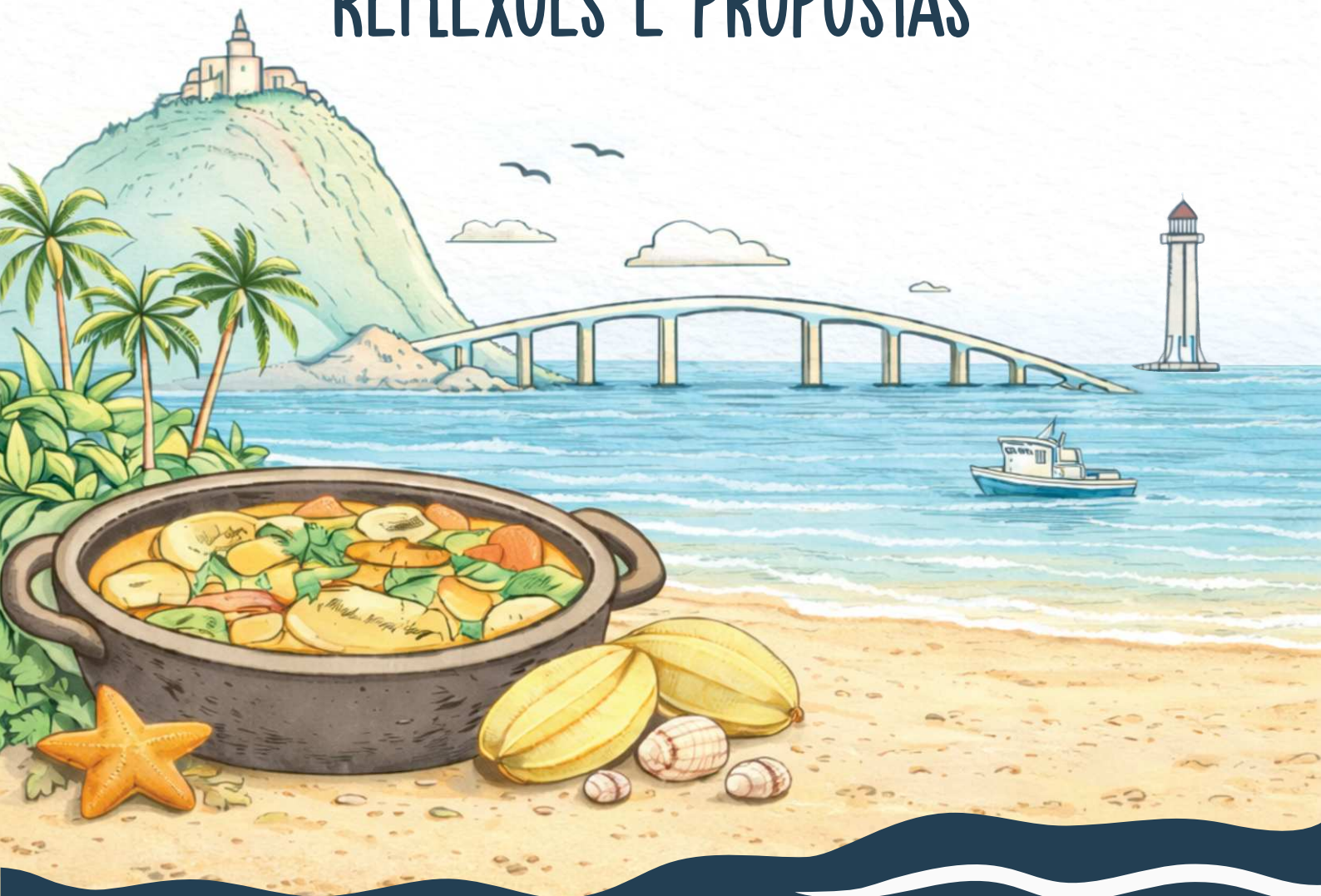


CONVERSAS LITERÁRIAS
SOBRE A **POESIA** DE
AUTORIA **CAPIXABA**
NA SALA DE AULA:
REFLEXÕES E PROPOSTAS



Letícia Queiroz de Carvalho
Alessandra Sepulchro Machado

CONVERSAS LITERÁRIAS SOBRE A **POESIA** DE AUTORIA **CAPIXABA** NA SALA DE AULA: REFLEXÕES E PROPOSTAS

1ª edição
Vitória/ES
2026



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO



PROFLETRAS



Letícia Queiroz de Carvalho
Alessandra Sepulchro Machado

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)**

M149c Machado, Alessandra Sepulchro.
Conversas literárias sobre a poesia de autoria capixaba na sala de aula [recurso eletrônico] : reflexões e propostas / Alessandra Sepulchro Machado, Leticia Queiroz de Carvalho. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2026.

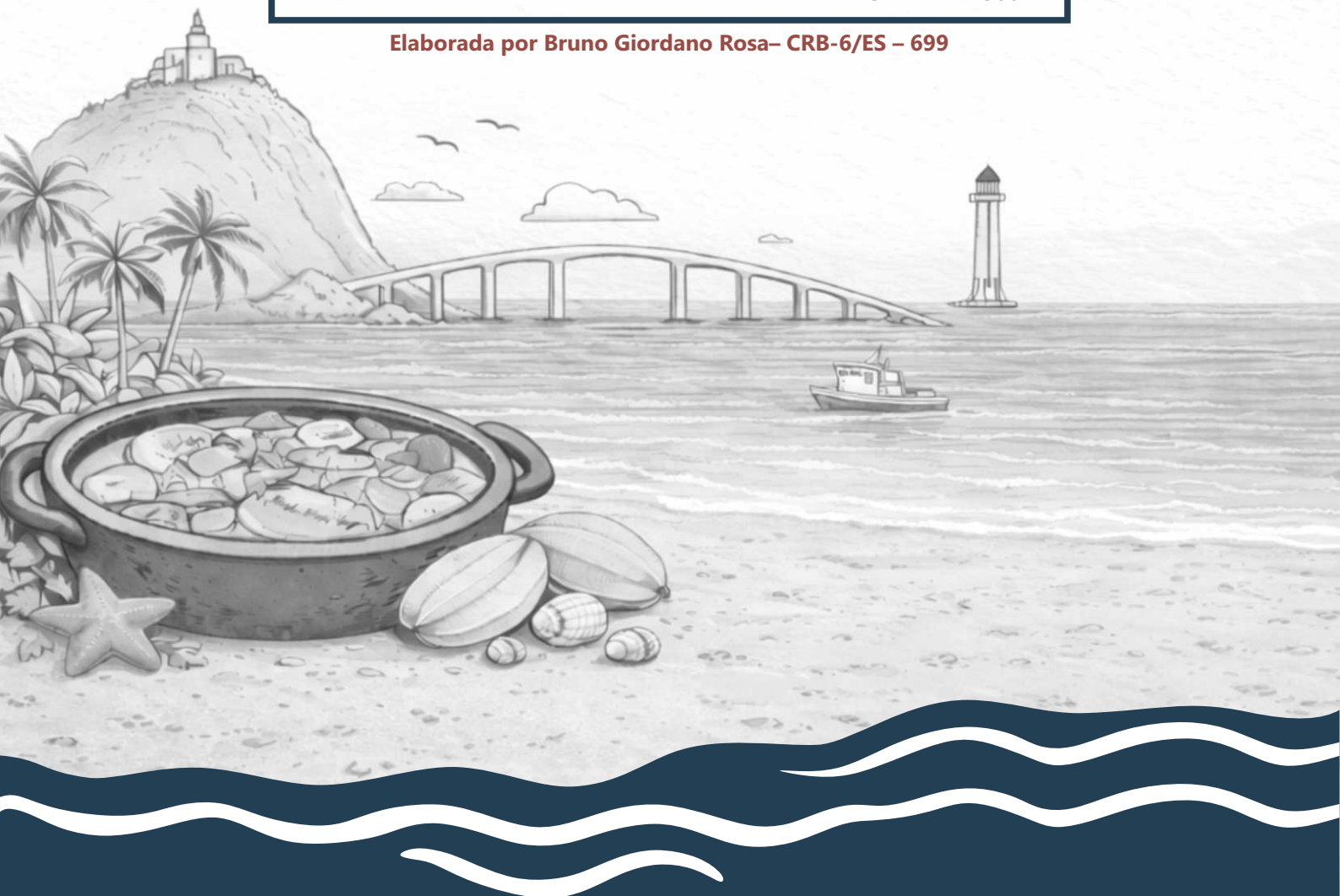
53 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-5331-182-4 (*E-book*)

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Poesia brasileira – Espírito Santo (Estado) . 3. Escritores – Espírito Santo (Estado) . 4. Leitura (Ensino fundamental) - Estudo e ensino 5. Música na educação. . I. Carvalho, Leticia Queiroz de. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 869.1

Elaborada por Bruno Giordano Rosa– CRB-6/ES – 699



PROJETO GRÁFICO ILUSTRAÇÕES E DIAGRAMAÇÃO

A organização visual deste Produto Educativo foi realizada pela designer e ilustradora Aline Antônio. As imagens e os textos utilizados como apoio foram selecionados em sites de acesso público e em obras já publicadas. Em respeito aos/às autores/as e aos direitos de criação, os links e as referências correspondentes são indicados ao longo do material. Esta publicação possui finalidade exclusivamente educativa, sem fins lucrativos.



**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS**

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara
Vitória - ES - CEP: 29040-780

REVISÃO DE TEXTO

Letícia Queiroz de Carvalho

DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO

Aline Antonio
(27) 99807-3770

**PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO
PROFLETRAS/ IFES**



INSTITUTO FEDERAL DO **ESPÍRITO SANTO**

Adriana Piontkovsky Barcellos

Reitora

Sanandrea Torezani Perinni

Pró-Reitor de Ensino

Maíra Maciel Mattos de Oliveira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Anderson Rozeno Bozzetti Batista

Pró-Reitor de Extensão e Produção

Leandro Bitti Santa Anna

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Eglon Rhuan Salazar Guimaraes

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES – CAMPUS VITÓRIA

André Gustavo de Souza Galdino

Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes

Luciano Lessa Lorenzoni

Diretor de Ensino

Poliana Daré Zampirolli Pire

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

Telma Carolina Smith

Diretora de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti

Diretora de Administração e Planejamento

Mayelli Caldas de Castro

Coordenadora do Profletras



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Básico e Superior

Área de Conhecimento: Ensino

Público-Alvo: Professores e profissionais atuantes na Educação Básica.

Categoria deste produto: Didática

Finalidade: Auxiliar professores e profissionais com atuação em qualquer nível, nas práticas de leitura de poesia nos anos finais do Ensino Fundamental.

Organização do Produto: O produto foi estruturado em 2 (dois) capítulos, a fim de inspirar educadores, alunos e a comunidade escolar com o incentivo e a promoção da leitura de poesia de autoria capixaba no contexto das escolas da Educação Básica do ES.

Registro do Produto: Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, Campus Vitória.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Meio digital

URL: Produto disponível no site do Profletras:

<https://profletras.vitoria.ifes.edu.br>

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “Conversas Literárias sobre a Poesia da Educação Básica: Diálogos com a Literatura de Autoria Capixaba”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras - Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo.

Agradecimentos: Ao Profletras, aos Professores participantes, alunos e voluntários.



SOBRE AS AUTORAS

ALESSANDRA SEPULCHRO MACHADO



Mestranda do curso de Pós-Graduação em Letras (Profletras), do Instituto Federal do Espírito Santo. Professora de Educação Básica na Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU) e na Prefeitura Municipal da Serra /E.S. Integra o grupo de pesquisas Núcleo Bakhtin e Leitura (Ifes- Campus Vitória).

LETÍCIA QUEIROZ DE CARVALHO



Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), com lotação no campus Vitória e atuação na Área de Letras e Educação, na graduação presencial em Letras-Português, na graduação a distância em Letras-Português e nos Programas de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH) e Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Pós-doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense – UFF (2022), Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2012);

Mestre em Estudos Literários pela UFES (2004) e Licenciada em Letras-Português pela UFES (1999). Integra o Grupo de Estudos Bakhtinianos (GEBAKH - UFES). É líder do grupo de pesquisas Núcleo de Estudos em Literatura e Ensino (IFES-Campus Vitória).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....10

CAPÍTULO 1

A POESIA DE RENATA BONFIM.....13

CAPÍTULO 2

SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA A LEITURA
POÉTICA DE RENATA BOMFIM.....17

1ª CONVERSA LITERÁRIA:
“A POETA E A PALAVRA” 17

2ª CONVERSA LITERÁRIA:
“JARDIM DA LINGUAGEM” 25

3ª CONVERSA LITERÁRIA:
“TOMANDO CONSCIÊNCIA” 31

4ª CONVERSA LITERÁRIA:
“NOSSA TERRA” 40

5ª CONVERSA LITERÁRIA:
“O SILÊNCIO QUE FALA” 47

REFERÊNCIAS.....54



APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico caracteriza-se como um recurso educacional, parte integrante da dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes- Campus Vitória). É um desdobramento da pesquisa intitulada Conversas Literárias sobre a Poesia na Educação Básica: Diálogos com a Literatura de Autoria Capixaba desenvolvida na linha de pesquisa II – Estudos Literários.

A partir das séries finais do ensino fundamental falar em poesia se torna uma tarefa instigante, pois é desafiador apresentar este gênero para adolescentes e jovens. “(...), uma vez que é muito difícil falar em poesia para jovens (...)” (Pinheiro, 2018, p.14). O aluno adolescente e jovem é questionador, e por vezes, cético; apresentar o gênero poético para alguém que, a priori, não o valida como algo provável de comprovações, requer habilidade e muito jogo de cintura para mostrar que esse texto pode fazer sentido, ou ter muitos sentidos para ele. Muitas vezes precisamos despertar o interesse desse aluno pelo gênero lírico e, como fazê-lo, é incitador.

Essa prerrogativa contribuiu para a escolha do mote desta pesquisa. O trabalho com o gênero lírico para o incentivo da leitura literária se apresenta rico em possibilidades e bastante frutífero para desenvolvimento da leitura dialógica. Nesse sentido, voltar-se para a produção literária capixaba nos pareceu enriquecedor, dado também, a ocasião de que a autora capixaba com a qual trabalharemos nos ter sido

apresentada por uma aluna da escola em que foi realizada a pesquisa. As questões que poderão ser abordadas através do texto lírico da escritora Renata Bomfim são amplamente possíveis de leituras dialógicas e ampliadoras de conhecimento de mundo. Para isso, os textos poéticos escolhidos tratarão de temas diversos, tais como, linguagem, conscientização de si e do mundo, preservação do planeta, etc.

Dessa maneira, o que se pretende com este caderno pedagógico é subsidiar metodologias para professores trabalharem a leitura de poesia em sala de aula focada no desenvolvimento da leitura dialógica e na ampliação de conhecimento de significados e entendimentos do mundo e sociedade que cerca os estudantes.

Para isso, o material está dividido em capítulos nos quais o professor terá acesso às conversas literárias planejadas com apontamentos de como trabalhar as leituras e, a partir delas, poder construir suas próprias práticas, adaptando-as ao seu contexto de trabalho. As conversas literárias foram organizadas a partir de temáticas previamente selecionadas por meio de reflexões e conversas com a turma participante da pesquisa, de modo que cada sessão apresenta alternativas de trabalho que podem ser utilizadas ou mesmo adaptadas de acordo com a preferência do professor.

Nesse sentido, este caderno pedagógico visa contribuir para um referencial indicativo, mas não completamente fechado do trabalho com a poesia em sala de aula, tendo como aporte a poesia capixaba de Renata Bomfim. Com isso, este material é um apoio metodológico aberto a adaptações que melhor contribuam para a prática docente no estudo e ensino de poesia na educação básica.

1

CAPÍTULO 1





A POESIA DE **RENATA BOMFIM:** CONVERSAS LITERÁRIAS NA ESCOLA



Disponível em: <https://letraefel.blogspot.com/2025/03/renata-bomfim-e-sua-poesia-femea.html>
Acesso em 25 mar.2025.

QUEM É RENATA BOMFIM?

Renata Bomfim é uma das vozes mais expressivas da literatura capixaba contemporânea. Nascida em Vitória, Espírito Santo, é poetisa, professora, pesquisadora e ativista cultural. Sua obra transita entre o lírico e o engajado, entre o íntimo e o coletivo, revelando uma escrita marcada pela ancestralidade, espiritualidade e consciência social.

Sua poesia é essencialmente dialógica: conversa com tradições literárias, como a de Carlos Drummond de Andrade e Olavo Bilac, com mitos fundadores, como o de Adão e o Mito da Caverna de Platão, e com vozes invisibilizadas da cultura brasileira — indígenas, mulheres,

trabalhadores, guardiões da terra. Ao interpelar o leitor com perguntas, invocações e imagens simbólicas, Renata constrói pontes entre o passado e o presente, entre o eu e o outro, entre o verbo e o mundo.

Em seus versos, a linguagem é território de resistência e criação. A poetisa nomeia, desperta, denúncia, canta e semeia. Sua poesia convida à escuta sensível, à leitura crítica e à construção de sentidos coletivos — valores que inspiram esta proposta pedagógica.

“Eu canto a pátria-planeta / sem fronteiras, sem bandeiras / sem cercas, sem donos.”

— do poema Eu canto a pátria-planeta

Nesse verso, Renata rompe com os limites geográficos e políticos, propondo uma visão de mundo unificada pela linguagem e pela sensibilidade ecológica.

“Anto, onde me encaixo? / Neste mundo, estou tão Só / Me espanca este plágio...”

— do poema Questões Poéticas

Aqui, a poetisa questiona seu lugar no mundo e na tradição literária, revelando uma consciência crítica sobre os discursos que colonizam a linguagem e esvaziam o sentido da criação poética.

“Cansei de ser sereia. / Cortei os cabelos, / As unhas cresceram. / No lugar das escamas, / indecentes e fortes plumas...”

— do poema Cansei de ser sereia

Neste trecho, Renata reescreve o mito da sereia como metáfora de libertação feminina, rompendo com estereótipos e assumindo uma nova forma de existência poética e corporal.

“Despertei. / Acordei para mim. / O mundo me viu.” - do poema Despertar

Esse verso sintetiza o movimento de renascimento e tomada de consciência que atravessa sua obra: a poesia como gesto de ver e ser visto(a).

A poesia de Renata Bomfim é campo fértil para temas diversos que podem ser trabalhados em sala de aula com leitura, escuta e conversas literárias nas quais, o professor guiará as falas dos alunos, fazendo apontamentos oportunos que conduzirão a produção conjunta de sentidos. Nesse contexto, escolher os poemas dessa autora capixaba para as conversas literárias em sala de aula pode ser produtivo e capaz de produzir os efeitos pesquisados neste trabalho.

De acordo com Chambers (2023): “Toda leitura começa por selecionar algo para ler. Toda conversa literária começa por destaque _ selecionar sobre o que se vai conversar.” (p.85).

Os versos poéticos de Renata Bomfim podem ser explorados num contexto da sala de aula para a prática de leitura e a interpretação do que se foi lido, com o intuito de ampliar entendimentos e conhecimento de mundo. Nesse sentido, escolher os poemas dessa autora abre caminho para o debate sobre temas pertinentes e abrangentes.

“Se a conversa literária é para os levar além de afirmações do óbvio, para alcançar interpretações totalmente consideráveis e desenvolver compreensões, precisamos descobrir o que foi que nos fez pensar, sentir, perceber, lembrar, concluir como o fizemos(...).”
(Chambers, 2023, p.66).

A conversa literária com os poemas de Renata Bomfim na educação básica pode promover uma experiência de leitura que vai além da decodificação do texto — ela ativa o pensamento crítico, a escuta sensível e a construção coletiva de sentidos. No contexto de uma leitura dialógica e responsiva, os poemas de Renata oferecem múltiplas camadas de interpretação que se abrem ao diálogo entre alunos, professores, autores e mundo.

CAPÍTULO 2





SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA A LEITURA POÉTICA DE RENATA BOMFIM:

CONVERSA LITERÁRIA: “A POETA E A PALAVRA”

TEMA:

Apresentação de Renata Bomfim, da literatura capixaba e do texto poético.

OBJETIVO GERAL:

Despertar o interesse dos alunos pela poesia como expressão cultural e pessoal, valorizando a produção literária do Espírito Santo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a poetisa Renata Bomfim e sua trajetória literária.
- Valorizar a literatura capixaba como patrimônio cultural.
- Refletir sobre o papel da poesia na construção da identidade.
- Estimular a escuta sensível e o contato inicial com o texto poético.

ETAPAS DO ENCONTRO

1º ACOLHIDA E AMBIENTAÇÃO

- Receber os alunos com música instrumental suave e imagens do Espírito Santo: paisagens, símbolos culturais, artistas locais.



Convento da Penha, em Vila Velha, Espírito Santo. — Foto: Ricardo Medeiros

FONTE: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2025/04/27/conheca-o-convento-com-mais-de-460-anos-e-que-segue-em-plena-atividade-no-es.ghtml>



Congo um pedaço da África no Espírito Santo

FONTE : <https://www.youtube.com/watch?v=Cdij7S8OYoc> Acesso em: 14/10/ 2025

- Apresentar a proposta da sequência:

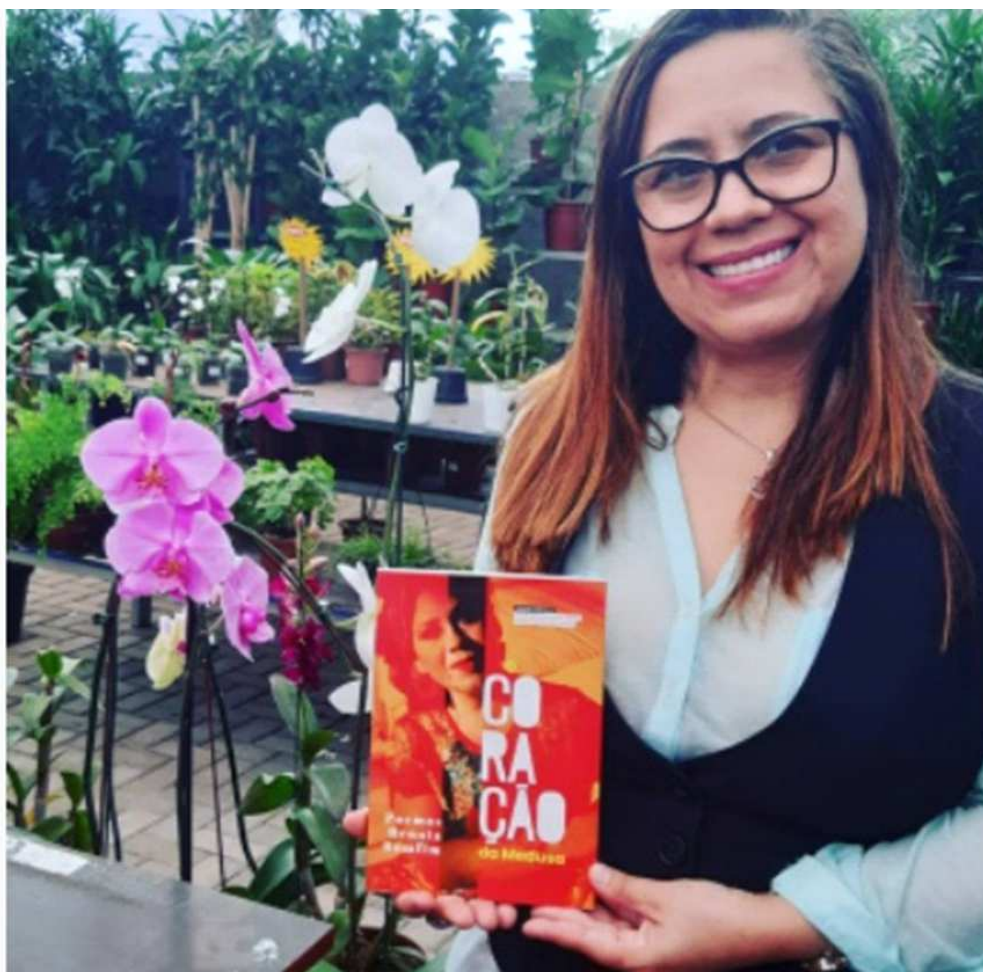
“Vamos mergulhar na poesia como forma de ver o mundo — começando pela nossa terra.”

2º PANORAMA DA LITERATURA CAPIXABA

- Destacar temas recorrentes: mar, identidade, memória, resistência.
- Perguntar: “Vocês conhecem algum escritor ou artista do Espírito Santo?”

3º APRESENTAÇÃO DA POETISA RENATA BOMFIM

- Destacar temas recorrentes: mar, identidade, memória, resistência.
- Perguntar: “Vocês conhecem algum escritor ou artista do Espírito Santo?”



Fonte:

https://www.google.com/search?sca_esv=76b1d1510d0b1bcc&udm=2&fbs=AlljpHydJdUtNKrM02hj0s4nbm4yRBEFyiFuxYYrR6QBOF_jD75Zzpf7Nr8v4hr8rOZhrL53GZEw1YDwfPusr5Oq

- Contar brevemente sua trajetória:
- Nascida em Vitória, em 21/11/ES.
- Escritora, professora, pesquisadora e ativista cultural.

INICIO > AGENTES > RENATA OLIVEIRA BOMFIM



Renata Oliveira Bomfim

ID: 18072 TIPO: INDIVIDUAL

Natural de Vitória (ES) é professora, pesquisadora e ativista ambiental. Doutora em Letras pela UFES, atuou como Professora Adjunta no Centro de Letras da instituição. É co-criadora da Reserva ambiental RPPN Reluz e fundadora do Instituto Ambiental Reluz. Atua como educadora socioambiental e gestora de projetos. É acadêmica na AEL e autora de livros e do Blog literário Letra e Fel, desde 2007.



<http://www.letraefel.blogspot.com>

DESCRIÇÃO DETALHADA

Escritora, pesquisadora e ativista ambiental. Atua como educadora e gestora de projetos socioambientais. Co-criadora e gestora da RPPN Reserva RPPN Reluz, reconhecida pela UNESCO como um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, fundadora e presidente do Instituto Ambiental Reluz (IAR). Acadêmica na cadeira nº 7 na Academia Espírito-santense de Letras. Atuo como arteterapeuta e terapeuta narrativa. Autora dos livros de poesia, *Mina*, *Arcano Dezenove*, *Colóquio das árvores*, *O Coração da Medusa* e *A revolução dos colibris* (no prelo), do Blog literário Letra e Fel (www.letraefel.blogspot.com), on line desde 2007, e do site oficial do IAR (www.ambientalreluz.com.br)

Fonte: <https://mapa.cultura.es.gov.br/agente/18072/#info>

- Autora de obras como *Mina* (2010), *Arcanjo Dezenove* (2010), *Coração de Medusa* (2021).
- Reconhecida por unir espiritualidade, ancestralidade, luta ambiental e crítica social em sua poesia.
- Mostrar fotos, capas de livros e trechos de entrevistas.
- Apresentar seu blog Letra e fel:

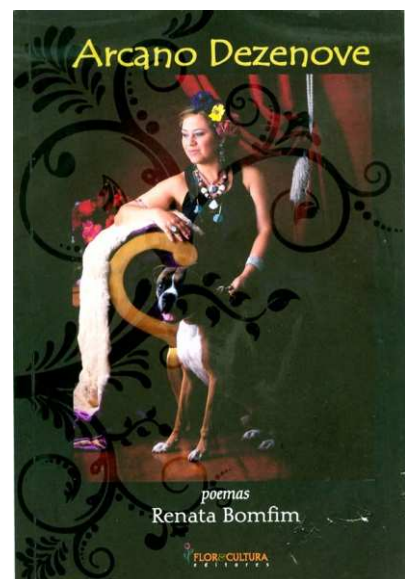
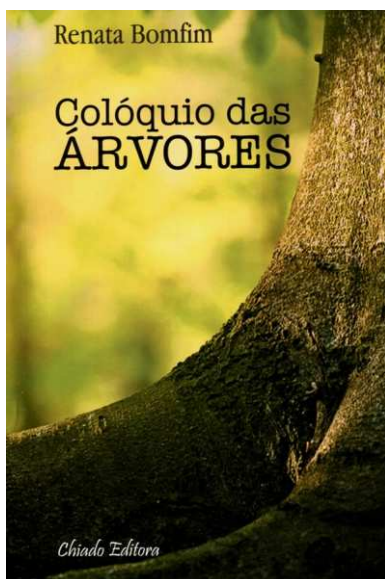
O LIVRO QUE NOS TROUXE A PESQUISA:



Fonte:

https://www.google.com/search?sca_esv=76b1d1510d0b1bcc&udm=2&fbs=AlljpHydJdUtNKrM02hj0s4nbm4yRBFEyiFuxYYrR6QBOF_jD75Zzpf7Nr8v4hr8rOZhrL53GZEw1YDwfPusr5Oq

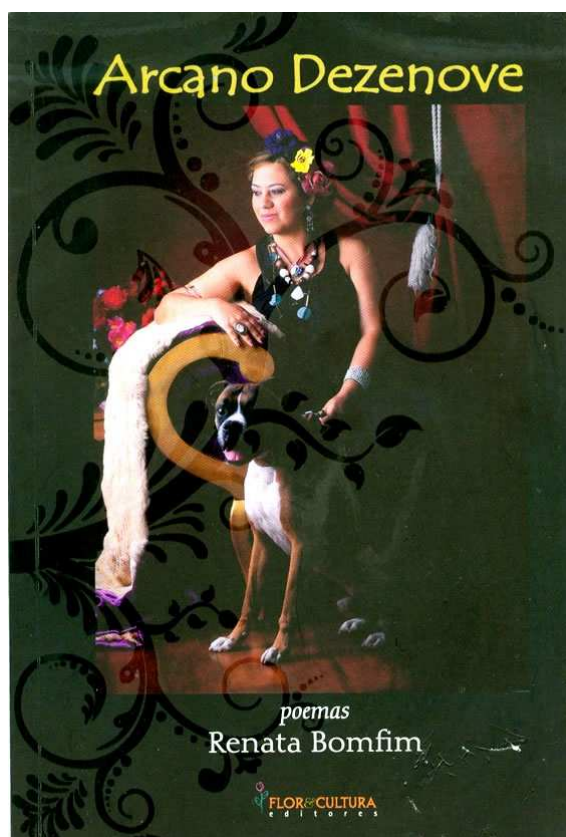
OUTROS LIVROS DA AUTORA RENATA BOMFIM:



Fonte:

https://www.google.com/search?sca_esv=76b1d1510d0b1bcc&udm=2&fbs=AlljpHydJdUtNKrM02hj0s4nbm4yRBFEyiFuxYYrR6QBOF_jD75Zzpf7Nr8v4hr8rOZhrL53GZEw1YDwfPusr5Oq

O LIVRO DO QUAL ESCOLHEMOS OS POEMAS PARA ESTA PESQUISA:



Fonte:

https://www.google.com/search?sca_esv=76b1d1510d0b1bcc&udm=2&fbs=AlljpHydJdUtNKrM02hj0s4nbm4yRBEFyiFuxYYrR6QBOF_jD75Zzpf7Nr8v4hr8rOZhrL53GZEw1YDwfPusr5Oq

4º LEITURA SENSÍVEL DE TRECHOS POÉTICOS

- Escolher 2 ou 3 trechos curtos de Renata Bomfim (sem revelar o poema completo ainda).
- Ler em voz alta e pedir que os alunos digam o que sentiram ou imaginaram.
- Exemplo de trecho:

“Eu canto a pátria-planeta / sem fronteiras, sem bandeiras...”

5º RODA DE CONVERSA LITERÁRIA: O QUE É POESIA PARA VOCÊ?

- Perguntas norteadoras:

“- Diga-me:”

- Como você define poesia?
- A poesia precisa rimar?
- Que sentimentos ela desperta?
- Você já escreveu ou leu algum poema que te marcou?

6º ATIVIDADE DE ESCRITA ESPONTÂNEA

- Proposta: “Escrever uma frase ou verso que represente o Espírito Santo para você.”

- Sugestão de título: Minha terra em palavras
- Montar um mural com os versos dos alunos.

7º REFLEXÃO FINAL

- Registrar coletivamente: “O que aprendemos sobre a poesia capixaba?”
- Propor que cada aluno escolha uma palavra que represente sua relação com a terra onde vive.

8º MATERIAIS SUGERIDOS

- Imagens do Espírito Santo
- Trechos impressos de poemas de Renata Bomfim
- Cartolina ou quadro para mural coletivo
- Diário de poesia dos alunos
- Música instrumental capixaba (ex: congo, viola, maracatu)

9º EXTENSÃO PARA CASA (OPCIONAL)

- Propor que os alunos pesquisem um artista capixaba (poeta, músico, pintor) e tragam algo sobre ele para compartilhar no próximo encontro.

2ª CONVERSA LITERÁRIA: “JARDIM DA LINGUAGEM”

TEMA:

Linguagem Como Criação

POEMA:

Poeta Adâmico – Renata Bomfim

MÚSICA:

O Mundo – André Abujamra

TEXTO BÍBLICO:

Gênesis 2:19-20

OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre o papel da linguagem como ato criador.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a leitura crítica e responsiva por meio da poesia, música e texto bíblico.
- Promover escuta ativa, diálogo e produção de sentidos coletivos.
- Incentivar a expressão oral e a consciência sobre o poder de nomear.

ETAPAS DO ENCONTRO

1º ACOLHIDA E AMBIENTAÇÃO

- Receber os alunos com palavras soltas espalhadas pela sala (em cartazes ou cartões). Palavras como: Éden, criação, Deus, mundo, diversidade, maçã, cobra, etc.
- Apresentar a proposta: “Hoje vamos pensar sobre como o mundo é criado pelas palavras — e como o poeta, como Adão, nomeia tudo à sua volta.”

2º LEITURA DO TRECHO BÍBLICO

- Ler Gênesis 2:19-20:

“E o nome que Adão desse a cada ser vivente, esse seria o seu nome.”

- **“Diga-me”**: “Por que Deus pede que Adão nomeie os seres? O que significa dar nome a algo?”

3º LEITURA COMPARTILHADA DO POEMA:

- Distribuir cópias para os alunos acompanharem.
- Ler o poema: Poeta Adâmico em voz alta, com entonação expressiva.
- Convidar voluntários para reler trechos que mais chamaram atenção.

POETA ADÂMICO

No paraíso da linguagem,
O poeta, com desvelo,
Inclina-se para amar a letra.
Nesse momento, ele é Adão,

Ansiando companhia, à espera
De que a fêmea se submeta.
Cometidos os pecados,
Do outro lado, a pena:
“Ganharás o pão com trabalho,
Com o suor de tuas mãos,
E também, com teus pulmões,
Rins, fígado e coração.”
O homem se pega em desatino,
A sua vida será labor e sacrifício,
Mas estava escrito:
Havia de ser assim
Para que pudesse seguir nomeando
As coisas e povoando a terra
Com Abeis e Cains.
(Bomfim, 2010, p.17)

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

“O ponto principal do enfoque **“Diga-me”** é o que queremos ouvir de verdade sobre a experiência do leitor – prazer ou falta dele, pensamentos, sentimentos, memórias e tudo mais que o leitor deseja relatar. (p.54)

Pergunta do enfoque **“Diga-me”**:

“- Alguém notou algo nesse poema que gostaria de nos contar?”
(p.44, 2023)

- Deixar que os alunos falem livremente, sem julgamento.

4º AUDIÇÃO DA MÚSICA “O MUNDO”

- Tocar a música com atenção à letra e à diversidade de sons.

A LETRA DA MÚSICA: O MUNDO – KARNAK

O mundo é pequeno pra
caramba
Tem alemão, italiano e italiana
O mundo filé milanesa
Tem coreano, japonês e
japonesa

O mundo é uma salada russa
Tem nego da Pérsia, tem nego
da Prússia
O mundo é uma esfiha de carne
Tem nego do Zâmbia, tem nego
do Zaire

O mundo é azul lá de cima
O mundo é vermelho na China
O mundo tá muito gripado
O açúcar é doce, o sal é salgado

O mundo caquinho de vidro
Tá cego do olho, tá surdo do
ouvido
O mundo tá muito doente
O homem que mata, o homem

que mente

Por que você me trata mal

Se eu te trato bem

Por que você me faz o mal

Se eu só te faço o bem

Todos somos filhos de Deus

Só não falamos as mesmas
línguas

Todos somos filhos de Deus

Só não falamos as mesmas
línguas

Everybody is filhos de God

Só não falamos as mesmas
línguas

Everybody is filhos de Ghandi

Só não falamos as mesmas
línguas

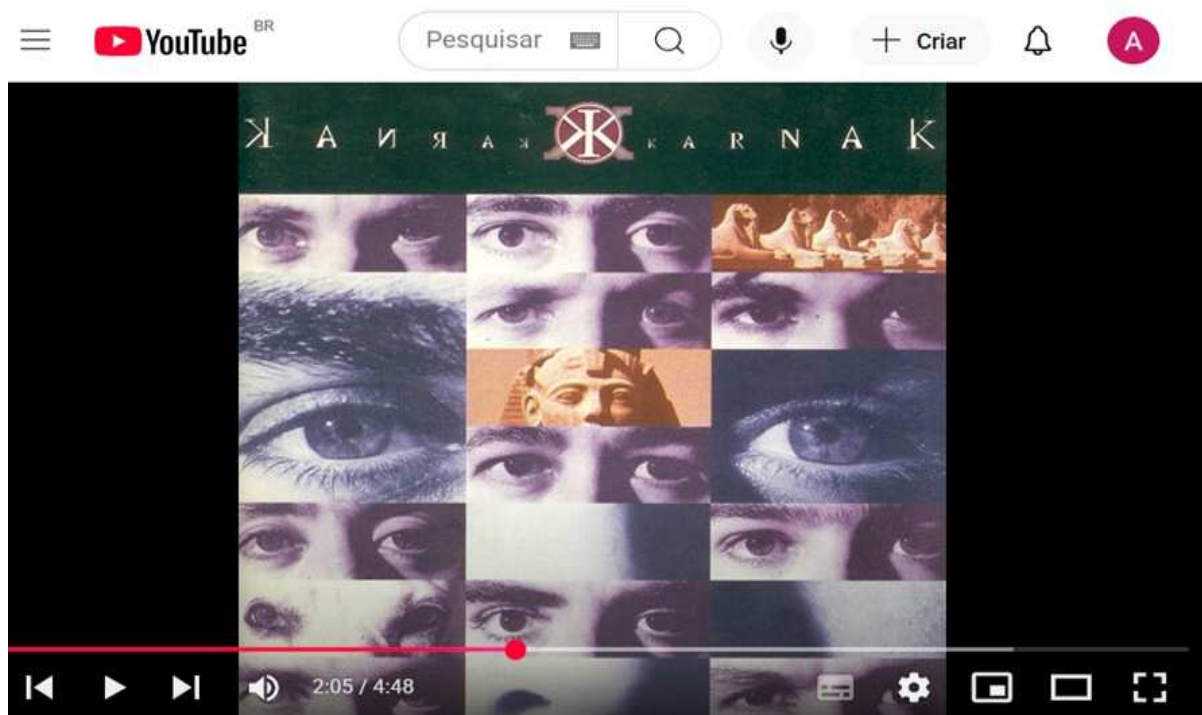
(André Abujamra, 1995)

Disponível em:

<https://www.letras.mus.br/karnak/183768/>

. Acesso em 20 set.2025.

VAMOS OUVIR A MÚSICA:



Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=4TuxuMu5qJo&list=RD4TuxuMu5qJo&start_radio=1 . Acesso em 20/09/2025.

5º RODA DE CONVERSA LITERÁRIA:

“Diga-me”:

- Quem nomeia o mundo?
- O que o poema, a música e o texto bíblico têm em comum?
- Quem é o “poeta Adâmico”? E quem é o “criador do mundo” na música?
- Como a linguagem pode transformar o mundo?
- Que palavras você usaria para criar o seu próprio mundo?

6º EXPLORAÇÃO TEMÁTICA: FALAS DA PROFESSORA

- Trabalhar com palavras como: nome, verbo, criação, silêncio, caos, ordem.
- Relacionar com temas como identidade, cultura, diversidade linguística.

7º ATIVIDADE ESCRITA:

- Proposta: “Imagine que você é Adão no paraíso da linguagem. Que palavras criaria? Que coisas nomearia?”
- Os alunos podem escrever versos curtos ou frases poéticas.
- Valorizar cada contribuição como parte do processo de formação leitora.

8º COMPARTILHAMENTO E ESCUTA:

- Criar um momento de leitura voluntária dos textos.
- Montar um mural com as palavras inventadas pelos alunos e seus significados.

9º REFLEXÃO FINAL

- Registrar coletivamente: “O que aprendemos sobre o poder de nomear?”
- Propor que cada aluno escolha uma palavra que represente seu mundo interior.

10º MATERIAIS SUGERIDOS

- Cópias do poema
- Reprodução da música “O Mundo” (áudio ou vídeo)
- Cartolina ou quadro para mural coletivo
- Diários de poesia dos alunos
- Cartões com palavras soltas
- Bíblia ou impressão do trecho de Gênesis

11º EXTENSÃO PARA CASA (OPCIONAL)

- Propor que os alunos escrevam uma carta poética para o mundo, como se fossem criadores dele.
- Incentivar o uso de palavras inventadas, metáforas e sentimentos.

3ª CONVERSA LITERÁRIA: “TOMANDO CONSCIÊNCIA”

TEMA:

O despertar da consciência

POEMA:

Despertar – Renata Bomfim

TEXTO FILOSÓFICO:

O Mito da Caverna – Platão (versão adaptada)

MÚSICA:

Metamorfose Ambulante – Raul Seixas

OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre o despertar da consciência e da identidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular o pensamento crítico e a liberdade de expressão.
- Relacionar poesia, filosofia e música como formas de transformação.
- Incentivar a escuta sensível e a produção escrita

ETAPAS DO ENCONTRO

1º ACOLHIDA E AMBIENTAÇÃO

- Relembrar o Encontro 1: nomear o mundo como ato criador.
- Apresentar o novo tema: “Hoje vamos falar sobre o momento em que despertamos para nós mesmos — e para o mundo.”

2º LEITURA COMPARTILHADA DO POEMA “DESPERTAR”

- Ler em voz alta com entonação emocional.
- Distribuir cópias para os alunos acompanharem.
- Convidar voluntários para reler trechos que mais tocaram.

DESPERTAR

Acorda pleno e olha,
És imagem:
Traços, cores, texturas,
Contornos espetaculares.
Tua tribo anseia e canta,
Nasce a música
Brota a dança
Coreografia de milhares.
O alimento é comum:
Miséria, angústia, esperança...

Desperta!
Acorda pleno e sente
És letra!
Símbolos e marcas
Adornam teu corpus,
te abençoam com a imortalidade.
Recorda teu sonho, mito:
Astros em conjunção,
Rituais de vida e de morte.
Pariste fantasia!
A alma existe?
Desperta e ama o saber: filosofia!
Desperta tudo o que dormita:
Emoção, mímica, interjeição...
Transita no ritmo
Explode e goza num grito:
Poesia!
(Bomfim, 2010, p.21)

3º APRESENTAÇÃO DO MITO DA CAVERNA (VERSÃO ADAPTADA)

- Contar a história de forma acessível: pessoas presas em uma caverna, vendo sombras, até que uma delas sai e vê o mundo real.
- Destacar o momento do “despertar” — quando o personagem percebe que o mundo é maior do que imaginava.
- O que é O Mito da Caverna:

“O Mito da Caverna”, também conhecido como Alegoria da Caverna, foi escrito por Platão, um dos mais importantes pensadores da história da Filosofia.

É uma metáfora que sintetiza o dualismo platônico. Por exemplo, a relação entre os conceitos de escuridão e ignorância; luz e conhecimento e, principalmente, a distinção entre aparência e realidade, fundamental para sua teoria do Mundo das Ideias.

Foi escrito em forma de diálogo e pode ser lido no livro VII da obra A República, o Mito da Caverna é também uma espécie de homenagem de Platão ao seu mestre, Sócrates.”

(Disponível em: www.todamateria.com.br/mito-da-caverna/ . Acesso em 20/09/2025.)

RESUMO DO MITO DA CAVERNA

Os homens presos em uma caverna.

Platão descreve que alguns homens, desde a infância, geração após geração, se encontram aprisionados em uma caverna. Neste lugar, não conseguem se mover em virtude das correntes que os mantêm imobilizados.

Virados de costas para a entrada da caverna, veem apenas o seu fundo. Atrás deles há uma parede pequena, onde uma fogueira permanece acesa.

Por ali passam homens transportando coisas, mas como a parede oculta o corpo dos homens, tudo o que os prisioneiros conseguem ver são as sombras desses objetos transportados.

Essas sombras projetadas no fundo da caverna são compreendidas pelos prisioneiros como sendo tudo o que existe no mundo. Um dos homens sai da caverna e retorna ao grupo

Certo dia, um dos prisioneiros conseguiu se libertar das correntes que o aprisionavam. Com muita dificuldade, ele busca a saída da caverna. No entanto, a luz da fogueira, bem como a do

4º AUDIÇÃO DA MÚSICA “METAMORFOSE AMBULANTE”

- Tocar a música com atenção à letra e à melodia provocativa.

- Destacar o trecho:

“Prefiro ser essa metamorfose ambulante / Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.”

- “**Diga-me**”: “O que significa mudar de ideia? Isso é um tipo de despertar?”

A LETRA DA MÚSICA: METAMORFOSE AMBULANTE – RAUL SEIXAS

Prefiro ser	Se hoje eu sou estrela, amanhã
Essa metamorfose ambulante	já se apagou
Eu prefiro ser	Se hoje eu te odeio, amanhã lhe
Essa metamorfose ambulante	tenho amor
	Lhe tenho amor, lhe tenho horror
Do que ter aquela velha opinião	Lhe faço amor, eu sou um ator
formada sobre tudo	
Do que ter aquela velha opinião	É chato chegar
formada sobre tudo	A um objetivo num instante
	Eu quero viver
Eu quero dizer	Nessa metamorfose ambulante
Agora o oposto do que eu disse	
antes	Do que ter aquela velha opinião
Eu prefiro ser	formada sobre tudo
Essa metamorfose ambulante	Do que ter aquela velha opinião
	formada sobre tudo
Do que ter aquela velha opinião	Sobre o que é o amor
formada sobre tudo	Sobre o que eu nem sei quem
Do que ter aquela velha opinião	sou
formada sobre tudo	
Sobre o que é o amor	Se hoje eu sou estrela, amanhã
Sobre o que eu nem sei quem	já se apagou
sou	Se hoje eu te odeio, amanhã lhe
	tenho amor

5º RODA DE CONVERSA LITERÁRIA: O QUE É DESPERTAR?

- Perguntas norteadoras:
- “**Diga-me**”: O que nos impede de despertar? E o que nos ajuda?”
- Você já teve um momento em que “acordou” para algo importante?
- O que o poema, o mito e a música têm em comum?
- É fácil mudar de opinião? Por que isso exige coragem?

6º EXPLORAÇÃO DO TEMA:

- Trabalhar com imagens como: sol, olhos abertos, caverna, sombra, espelho, estrada.
- Relacionar com temas como liberdade, identidade, transformação, pensamento crítico.

7º ATIVIDADE ESCRITA:

- Proposta: “Escreva um texto ou poema sobre um momento em que você despertou para algo — uma ideia, uma verdade, uma mudança.”
- Sugestões de título:
 - Saí da caverna
 - Quando acordei para mim
 - Minha metamorfose

8º COMPARTILHAMENTO E ESCUTA

- Criar um momento de leitura voluntária dos textos.
- Montar um mural com frases ou versos que representam o despertar dos alunos.

9º REFLEXÃO FINAL

- Registrar coletivamente: “O que aprendemos sobre despertar e mudar?”
- Propor que cada aluno escolha uma palavra que represente sua metamorfose pessoal.

10º MATERIAIS SUGERIDOS

- Cópias do poema
- Texto adaptado do Mito da Caverna
- Reprodução da música “Metamorfose Ambulante” (áudio ou vídeo)
- Cartolina ou quadro para mural coletivo
- Diário de poesia dos alunos
- Imagens simbólicas (sol, olhos, espelhos, cavernas)

11º EXTENSÃO PARA CASA (OPCIONAL)

- Propor que os alunos escrevam uma carta para si mesmos no futuro, falando sobre o que esperam despertar ou transformar em suas vidas.

4ª CONVERSA LITERÁRIA:

“NOSSA TERRA”

TEMA:

Consciência e valorização do planeta

POEMA:

Eu canto a pátria-planeta – Renata Bomfim

LENDA:

Curupira – Guardião das florestas

MÚSICA:

Terra – Caetano Veloso

OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre o planeta como espaço de pertencimento, cuidado e diversidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar a cultura popular brasileira como forma de resistência ecológica.
- Estimular a leitura crítica e responsiva por meio da poesia, música e lenda.
- Promover escuta ativa, diálogo e produção de sentidos coletivos.

ETAPAS DO ENCONTRO

1º ACOLHIDA E AMBIENTAÇÃO

- Trazer o Globo terrestre para a sala.
- Apresentar o tema: “Hoje vamos cantar o planeta, ouvir suas histórias e sentir sua voz. “Vamos pensar sobre como estamos tratando nosso planeta e como podemos melhorar o nosso cuidado e atenção com o mesmo”.

2º LEITURA COMPARTILHADA DO POEMA

- Distribuir cópias para os alunos acompanharem.
- Ler “*Eu canto a pátria-planeta*” em voz alta, com entonação expressiva.
- Convidar voluntários para reler trechos que mais gostaram.

EU CANTO A PÁTRIA-PLANETA

Eu sou eu mesmo a minha pátria. A pátria de que escrevo é a língua que por acaso de gerações nasci.

(Jorge de Sena)

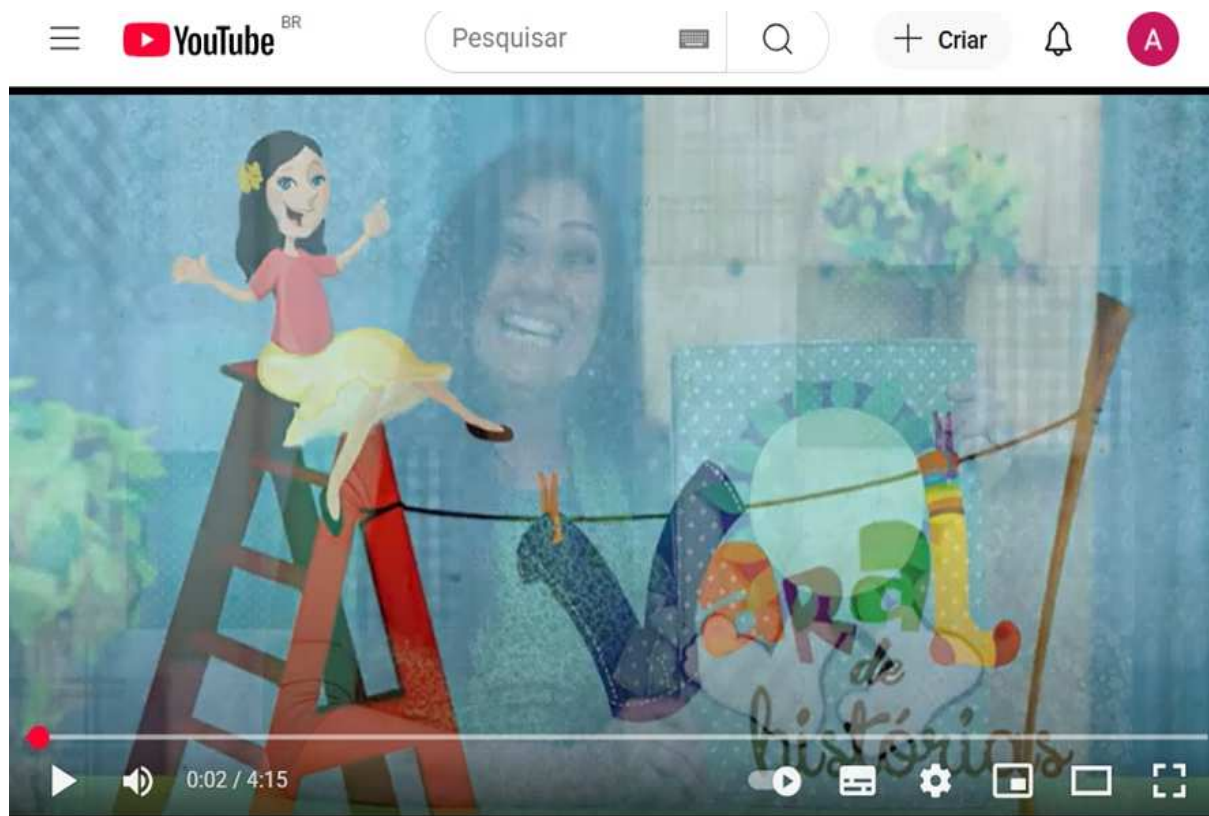
Eu canto a Pátria-planeta,
antes que o pensamento,
Divagando entre futilidades,
se perca.
Pátria amada!

Mãe gentil!
Assim também te cantam Cains
de bocas encarniçadas.
Pátria armada!
Suor, sangue, lágrimas:
Salve! salve!
Salve-se quem puder...
Pátria refém,
Povoada por motosserras.
A minha alma anseia,
ao som do mar,
e a luz do céu profundo,
ver brotar de ti poesia.
Já cultivamos de sobra
desencanto, tristezas,
soja, eucalipto e café.
(Bomfim, 2010, p.22)

3º APRESENTAÇÃO DA LENDA DO CURUPIRA

- Contar a lenda de forma envolvente: o Curupira como protetor das matas, com cabelos vermelhos e pés virados para trás.
- Destacar sua função: defender a floresta contra caçadores e destruidores.
- **“Diga-me”**: “Por que precisamos de guardiões da natureza?”

VAMOS VER UM VÍDEO:



Curupira - Varal de Histórias

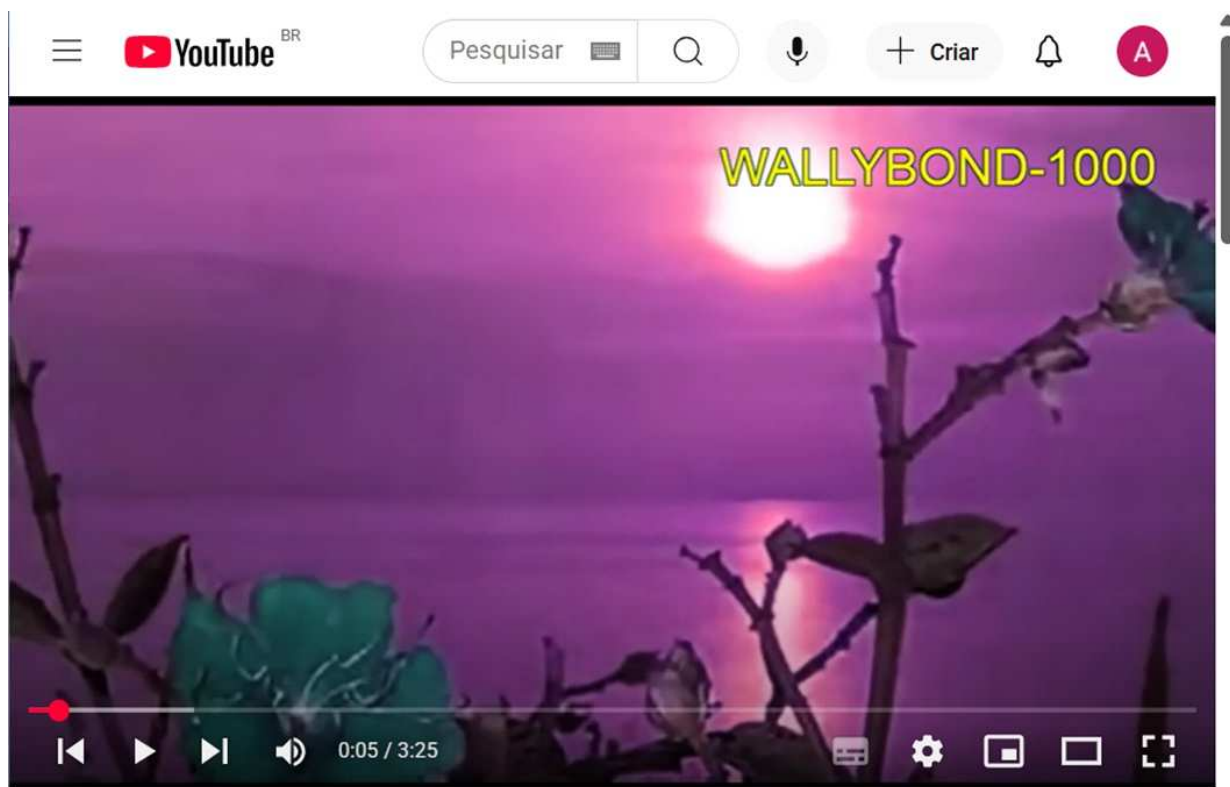
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jZm7Vhi3zG8> . Acesso em 20/09/2025.

4º AUDIÇÃO DA MÚSICA (O SAL DE TERRA, 1981- BETO GUEDES)

- Tocar a música com atenção à letra e à melodia contemplativa.
- Destacar trechos como:

“Terra! És o mais bonito dos planetas / Tão te maltratando por dinheiro”

- Pedir que os alunos escutem pensando no planeta como alguém que sente e responde.



Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=irTKizOHmxU&list=RDirTKizOHmxU&start_radio=1
. Acesso em 20/09/2025.

A LETRA DA MÚSICA: O SAL DA TERRA – BETO GUEDES

Anda!

Quero te dizer nenhum segredo
Falo desse chão, da nossa casa
Vem que tá na hora de arrumar

Tempo!

Quero viver mais duzentos anos
Quero não ferir meu semelhante
Nem por isso quero me ferir

Vamos precisar de todo mundo
Pra banir do mundo a opressão

Para construir a vida nova

Vamos precisar de muito amor
A felicidade mora ao lado
E quem não é tolo pode ver

Apaz na Terra, amor

O pé na terra

Apaz na Terra, amor

O sal da Terra!

És o mais bonito dos planetas

Tão te maltratando por dinheiro

Tu que és a nave, nossa irmã

Canta!
Leva tua vida em harmonia
E nos alimenta com seus frutos
Tu que és do homem, a maçã

Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que
dois
Pra melhor juntar as nossas
forças
É só repartir melhor o pão

Recriar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois

Deixa nascer, o amor
Deixa fluir, o amor
Deixa crescer, o amor
Deixa viver, o amor
O sal da terra
(Beto Guedes, 1981)

Disponível em:
<https://www.lettras.mus.br/beto-guedes/44544/> . Acesso em 20/09/2025.

5º RODA DE CONVERSA LITERÁRIA:

- Perguntas norteadoras:

“Diga-me”:

- O que o poema, a lenda e a música têm em comum?
- Como cada um representa o planeta?
- Quem são os guardiões da Terra hoje?
- O que podemos fazer para proteger nossa pátria maior?

6º EXPLORAÇÃO TEMÁTICA:

- Relacionar com temas como meio ambiente, cultura indígena, cidadania ecológica.

7º ATIVIDADE DE ESCRITA CRIATIVA

- Proposta: “Criar um poema ou carta para o planeta, como se você fosse o Curupira ou um guardião da Terra.”
- Sugestões de título:
 - Canto para minha floresta
 - Carta da pátria-planeta
 - Eu sou guardião do mundo

8º COMPARTILHAMENTO E ESCUTA

- Criar um momento de leitura voluntária dos textos.
- Montar um mural com os versos dos alunos, formando uma “floresta poética”.

9º REFLEXÃO FINAL

- Registrar coletivamente: “O que aprendemos sobre cuidar do planeta?”
- Propor que cada aluno escolha um elemento da natureza que represente sua relação com a Terra (ex: árvore, rio, pedra, vento).

10º MATERIAIS SUGERIDOS

- Cópias do poema
- Reprodução da música “O sal da Terra” (áudio ou vídeo)
- Vídeo adaptado da lenda do Curupira
- Cartolina ou quadro para mural coletivo
- Diário de poesia dos alunos

11º EXTENSÃO PARA CASA (OPCIONAL)

- Propor que os alunos pesquisem outras lendas brasileiras que protegem a natureza (ex: lara, Caipora) e escrevam um pequeno texto sobre elas.

5ª CONVERSA LITERÁRIA:

“O SILÊNCIO QUE FALA”

TEMA:

As palavras que não conseguimos dizer

POEMA:

Nó na Garganta – Renata Bomfim

MÚSICAS

Quase Sem Querer – Legião Urbana

POEMA CLÁSSICO:

Inania Verba – Olavo Bilac

OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre as palavras e os sentimentos que não conseguimos expressar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a escuta sensível e o acolhimento das emoções.
- Promover a leitura comparada entre poesia contemporânea, música e poesia clássica.
- Incentivar a escrita como forma de libertação e verdade emocional.

ETAPAS DO ENCONTRO

1º ACOLHIDA E AMBIENTAÇÃO

- Receber os alunos com frases espalhadas pela sala: algumas ditas, outras incompletas ou em branco.
- Apresentar o tema: “Hoje vamos falar sobre o que sentimos, mas nem sempre conseguimos dizer — e sobre as palavras que nunca são ditas.”

2º LEITURA COMPARTILHADA DO POEMA “NÓ NA GARGANTA”

- Distribuir cópias para os alunos acompanharem.
- Ler em voz alta com entonação emocional.
- Convidar voluntários para reler trechos que mais tocaram.

O POEMA: NÓ NA GARGANTA

Revelo-te meus sonhos mais íntimos porque são não-sonhos. Se te engulo em dias de calor e te enrolo nas cobertas da saudade no frio, é porque minhas lembranças clamam das profundezas.

Não sou especial!
Sou apenas eu de mãos vazias, versos translúcidos,
Sou apenas eu.
O pretérito a

preterida.

Sou

apenas eu

embalada por verbos- pirações,

me derramando sobre o papel

em fantasias enriquecidas pela
paranoia.

Esse nó na garganta difícil de
desatar

é a minha vida.

Sou eu buscando ar, espaço,
acolhida,

tentando ser gente, precisando
de amor.

Fazendo como cachorro
pulguento,

buscando dono e lambendo as
feridas.

(Bomfim, 2010, p.23)

3º AUDIÇÃO DA MÚSICA “QUASE SEM QUERER”

- Tocar a música com atenção à letra e à melodia introspectiva.

A MÚSICA:



Legião Urbana - Quase sem querer (Legendado)HD HQ

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dcvWdwlaURc> . Acesso em: 20/09/2025.

- Destaque o trecho:

“Sei que às vezes uso palavras repetidas, mas quais são as palavras que nunca são ditas?”

- **“Diga-me”**: “Quais são essas palavras que nunca dizemos?”

QUASE SEM QUERER LEGIÃO URBANA

Tenho andado distraído

Impaciente e indeciso

E ainda estou confuso, só que
agora é diferente

Estou tão tranquilo e tão
contente

Quantas chances desperdicei

Quando o que eu mais queria

Era provar pra todo o mundo

Que eu não precisava provar
nada pra ninguém

Me fiz em mil pedaços pra você
juntar

E queria sempre achar
explicação pro que eu sentia

Como um anjo caído, fiz
questão de esquecer

Que mentir pra si mesmo é
sempre a pior mentira

Mas não sou mais tão criança

Oh, oh

Aponto de saber tudo

Já não me preocupo se eu não
sei por que

Às vezes, o que eu vejo, quase
ninguém vê

E eu sei que você sabe quase
sem querer

Que eu vejo o mesmo que você

Tão correto e tão bonito

O infinito é realmente um dos
deuses mais lindos

Sei que às vezes uso palavras
repetidas

Mas quais são as palavras que
nunca são ditas?

Me disseram que você

Estava chorando
E foi então que eu percebi
Como lhe quero tanto

Já não me preocupo se eu não
sei por que
Às vezes, o que eu vejo, quase
ninguém vê

E eu sei que você sabe quase
sem querer
Que eu quero o mesmo que você
(Dado Villa-Lobos/Renato
Rocha/Renato-Russo, 1986)

Disponível em:
<https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46972/> Acesso em 20/09/2025.

4º LEITURA E ANÁLISE DO POEMA “INANIA VERBA” – OLAVO BILAC

- Apresentar o poema como expressão da insuficiência da linguagem.
- Destacar os versos: “E a palavra pesada abafa a ideia leve”
“E a ira muda? E o asco mudo? E o desespero mudo?
E as palavras de fé que nunca foram ditas?
E as confissões de amor que morrem na garganta?”
- Relacionar com o poema de Renata Bomfim: o que está preso na garganta também pode ser vazio na linguagem.

INANIA VERBA

Ah! quem há de exprimir, alma impotente e escrava,
O que a boca não diz, o que a mão não escreve?
— Ardes, sangras, pregada à tua cruz, e, em breve,
Olhas, desfeito em lodo, o que te deslumbrava...
O Pensamento ferve, e é um turbilhão de lava;
A Forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve...

E a Palavra pesada abafa a Idéia leve,
Que, perfume e clarão, refulgia e voava.
Quem o molde achará para a expressão de tudo?
Ai! quem há de dizer as ânsias infinitas
Do sonho? e o céu que foge à mão que se levanta?
E a ira muda? e o asco mudo? e o desespero mudo?
E as palavras de fé que nunca foram ditas?
E as confissões de amor que morrem na garganta?

Olavo Bilac

Disponível em: [Inania Verba - Blog dos Poetas.](https://blogdospoetas.com.br/inania-verba/)
<https://blogdospoetas.com.br/inania-verba/>

5º RODA DE CONVERSA LITERÁRIA: O QUE NÃO CONSEGUIMOS DIZER?

Perguntas norteadoras:

“Diga-me”:

- Por que algumas palavras ficam presas?
- O que sentimos quando não conseguimos nos expressar?
- A linguagem dá conta de tudo que sentimos?
- Como a música, o poema contemporâneo e o clássico se complementam?
Ou se relacionam?

6º EXPLORAÇÃO TEMÁTICA:

- Trabalhar com imagens como: garganta, silêncio, eco, sombra, papel em branco.
- Relacionar com temas como saúde emocional, escuta, autenticidade, escrita como cura.

7º ATIVIDADE DE ESCRITA CRIATIVA

- Proposta: “Escrever um poema ou carta com as palavras que você nunca disse — ou que gostaria de ouvir.”
- Sugestões de título:
 - Palavras engasgadas
 - O que nunca foi dito
 - Carta do silêncio

8º COMPARTILHAMENTO E ESCUTA

- Criar um espaço seguro para leitura voluntária.
- Oferecer a opção de escrever anonimamente e depositar na “caixa do não-dito”.

9º REFLEXÃO FINAL

- Registrar coletivamente: “O que aprendemos sobre o poder e os limites da linguagem?”
- Propor que cada aluno escolha uma palavra que gostaria de dizer mais — e uma que gostaria de ouvir.

10º MATERIAIS SUGERIDOS

- Cópias dos poemas
- Reprodução da música (áudio ou vídeo)
- Cartolina ou quadro para mural coletivo
- Diário de poesia dos alunos
- Caixa simbólica para guardar os textos (decorada como “caixa do não-dito”)

11º EXTENSÃO PARA CASA (OPCIONAL)

- Propor que os alunos escrevam uma carta para si mesmos ou para alguém, com palavras que nunca foram ditas — e decidam se querem guardar, rasgar ou entregar.



REFERÊNCIAS

AMORIM, A. **Renata Bomfim e sua poesia fêmea (Anaximandro Amorim)**.

Disponível em: <<https://letraefel.blogspot.com/2025/03/renata-bomfim-e-sua-poesia-femea.html>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

BOMFIM, Renata. **Arcano Dezenove**. Vitória: Helvética produções gráficas e Editora, 2012.

_____. **Mina**. Vitória: Helvética produções gráficas e editora, 2010.

_____. Blog Letra e fel, Vitória, 25 mar 2025. Disponível em: <https://letraefel.blogspot.com/2025/03/renata-bomfim-e-sua-poesia-femea.html>
Acesso em 25 mar.2025.

_____. Entrevista com Renata Bomfim. Virine literária. Entrevista concedida a Francisco Grijó. Folha Vitória. Acesso em 14/10/2025.

_____. Mapa Cultural ES. Disponível em <https://mapa.cultura.es.gov.br/agente/18072/#info> . Acesso em 14/10/2025.

O convento com mais de 460 anos. g1.globo.com. Vitória, 04 abri 2025. <https://g1.globo.com/es/espírito-santhttps://www.youtube.com/watch?v=Cdij7S8OYoco/noticia/2025/04/27/conheca-o-convento-com-mais-de-460-anos-e-que-segue-em-plena-atividade-no-es.ghtml> . Acesso em 14/10/2025.

Congo um pedaço da África no Espírito Santo. Tempo bom na TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Cdij7S8OYoc> Acesso em: 14/10/ 2025.

PINHEIRO, Hélder. Poesia na sala de aula: por quê? In:_. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: parábola, 2018, p.11-20. PORTOLOMEOS, Andrea:

